

**DISTANCIAMENTO E APROXIMAÇÕES: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROGRAMA DE
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA SENIOR E A PRÁTICA DOCENTE NA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE SÃO PAULO**

ODS 4

Guilherme Nepomuceno dos Santos (Universidade de Taubaté)
Vinícius Feres Laud (Universidade de Taubaté)
Mauro Castilho Gonçalves (orientador)
Moacir José dos Santos (orientador)

Introdução

A formação docente inicia-se na graduação com as disciplinas basilares, sejam elas específicas sejam pedagógicas, além de estágios e programas que somam a esse processo. Contudo, a formação não se encerra com o diploma de graduação, ela permanece acontecendo na prática docente do dia a dia e nas especializações.

Durante o percurso acadêmico no mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional realizado na Universidade de Taubaté (UNITAU), é retomada uma nova antiga experiência: o Programa de Iniciação à Docência (PID). O *deja vú* remete a graduação de licenciatura em História e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com uma dose de comparação.

Ao sair da graduação, iniciar o mestrado e atuar como professores da rede estadual de São Paulo, o PID, em estágio sênior, choca-se com duas realidades distintas: a do professor categoria O¹ de ensino médio e a do professor de universidade. Em uma realidade de incertezas e fragilidades, onde muitas situações e mudanças no ensino não foram discutidas na graduação, enquanto na outra, ecoam esses problemas nos novos estudantes universitários.

Partindo dessa perspectiva, surgem questões urgentes a serem debatidas: Qual é o distanciamento entre ensino superior e ensino básico? O novo ensino médio prepara os estudantes para a graduação? Como o Programa de Iniciação à Docência pode contribuir

¹ Categoria 'O' são docentes contratados sem vínculo ou carteira assinada, prática é amparada pela Lei Complementar nº. 1093/2009. (Lei Complementar 1093/2009 e alterações).

para a prática em sala de aula? Quais alternativas a escola e a universidade podem tomar para contornar esse problema?

Revisão da Literatura

O novo ensino médio, criado a partir da aprovação da Lei nº13.415/17, modificou a estrutura da última etapa da formação básica. O currículo passou a ser dividido entre formação básica comum e Itinerários Formativos (IF), que considera as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a formação técnica e profissional (Brasil, 2017).

No estado de São Paulo, os IFs são: Projeto de Vida, Inglês, Orientação de Estudos de Matemática, Orientação de Estudos de Língua Portuguesa, Artes e Mídias Digitais, Liderança, Oratória, Geopolítica, Filosofia e Sociedade Moderna (São Paulo, 2024).

Além dessas propostas, foi definido que parte da carga horária pode ser ministrada em modalidade a distância, o que abriu margem para parcerias com o setor privado e, por fim, concretizou a obrigatoriedade do vínculo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017; Silva; Krawczyk; Calçada; 2023).

A reforma representa uma ruptura com a formação científica e humanística plena a todos os estudantes, pois flexibilizou o currículo a ponto de direcionar os estudantes das classes populares para IFs que segmentam a continuidade dos estudos em nível universitário e fornecem um ensino técnico-profissional deficitário (Jacomini, 2022).

Os discentes de ensino médio precisam contar com a sorte para que a escola tenha disponível uma formação que coincida com o desejo pessoal. Isso porque, em metade dos municípios do país as instituições de ensino oferecem um cardápio de itinerários já pré-definidos (Cássio; Goulart, 2022).

Isso se dá, pois, a liberdade de escolha só poderia acontecer se a reforma no ensino médio acompanhasse um massivo investimento para aumentar e melhorar a estrutura física das escolas e ampliar o corpo de profissionais especializados nessas áreas, sejam professores de disciplinas básicas ou de ensino técnico. (Cássio; Goulart, 2022).

Somado a essas questões, na rede estadual de São Paulo, há o quadro dos professores contratados por meio de processo seletivo simplificado e por tempo determinado (categoria O). São profissionais privados de registro na carteira de trabalho,

não recolhimento do FGTS e, ainda, atuam em jornadas extensas de trabalho que precarizam a atividade docente e, conseqüentemente, compromete a qualidade do ensino (Persegueiro, 2023).

Método

O relato de experiência parte de duas frentes principais: sendo a primeira a própria vivência, pois a experiência precede a reflexão (Breton, 2025), seguida pela pesquisa qualitativa, exploratória e documental integrada entre o contexto e os agentes sociais para analisar algum fenômeno (Godoy, 1995).

Resultados

O programa de monitoria PID na Universidade de Taubaté está imersa na concepção de multidisciplinaridade, em que os monitores sêniores têm possibilidade de acompanhar cursos e disciplinas diferentes da sua formação inicial.

Nesse relato, a monitoria está sendo realizada (até o final deste semestre) em duas disciplinas de cursos distintos: Humanidades em Saúde, do curso de Fisioterapia, e Estética História da Arte, do curso de Produção Audiovisual.

Simultaneamente ao mestrado, é exercida a profissão de professor de História na rede pública do estado de São Paulo, sendo alcançada a partir de um processo seletivo realizado no ano de 2023. Contudo, o contrato de categoria O e a grade disciplinar do ensino médio, distancia-se da realidade acadêmica.

O novo ensino médio, em São Paulo, teve seu início em 2021 com as turmas do primeiro ano, inserido no contexto da pandemia da Covid-19. Em 2023 esses estudantes completaram seu ciclo no ensino básico com a nova grade curricular e itinerários formativos, ou seja, os jovens que conseguiram ir para a graduação estão, potencialmente, com defasagem no ensino.

Outro fator relevante, são os dois períodos de ensino que podem ser oferecidos pelas escolas: o ensino regular e o ensino de período integral (São Paulo, 2024). Para fins de exemplo, segue a tabela com a grade curricular do ensino médio integral:

Figura 1 – Ensino Médio 7h

| ANEXO VI – ENSINO MÉDIO – PEI-7H | | | | | | |
|---|-------------------------------|---------------------|----------|----------|-------|--------|
| Itinerário Formativo – Áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (LGG/CHS) | | | | | | |
| ÁREA DE CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | AULAS SEMANAIS | | | TOTAL | |
| | | 1ª série | 2ª série | 3ª série | | |
| FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | LINGUAGENS | LÍNGUA PORTUGUESA | 4 | 4 | 4 | 400,0 |
| | | REDAÇÃO E LEITURA | 2 | 2 | 2 | 200,0 |
| | | LÍNGUA INGLESA | 0 | 2 | 2 | 200,0 |
| | | ARTE | 2 | 0 | 0 | 66,7 |
| | | EDUCAÇÃO FÍSICA | 2 | 1 | 1 | 133,3 |
| | MATEMÁTICA | MATEMÁTICA | 4 | 4 | 4 | 400,0 |
| | | EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 2 | 2 | 0 | 66,7 |
| | CIÊNCIAS DA NATUREZA | BIOLOGIA | 2 | 2 | 0 | 133,3 |
| | | FÍSICA | 2 | 2 | 2 | 200,0 |
| | | QUÍMICA | 2 | 2 | 0 | 133,3 |
| | CIÊNCIAS HUMANAS | FILOSOFIA | 2 | 0 | 0 | 66,7 |
| | | GEOGRAFIA | 2 | 2 | 0 | 133,3 |
| | | HISTÓRIA | 2 | 2 | 2 | 200,0 |
| | | SOCIOLOGIA | 0 | 2 | 0 | 66,7 |
| | TOTALS BNC | AULAS SEMANAIS | 28 | 27 | 17 | 2880,0 |
| | | HORAS ANUAIS | 933 | 900 | 567 | 2400,0 |
| ITINERÁRIO FORMATIVO | PROJETO DE VIDA | 1 | 1 | 1 | 100,0 | |
| | INGLÊS | 2 | 0 | 0 | 66,7 | |
| | OE MATEMÁTICA | 1 | 1 | 2 | 133,3 | |
| | OE L. PORTUGUESA | 1 | 1 | 2 | 133,3 | |
| | ELETIVA | 2 | 2 | 2 | 200,0 | |
| | PRÁTICAS EXPERIMENTAIS | 0 | 0 | 3 | 100,0 | |
| | ARTE E MÍDIAS DIGITAIS | 0 | 0 | 2 | 66,7 | |
| | LIDERANÇA | 0 | 2 | 0 | 66,7 | |
| | ORATÓRIA | 0 | 1 | 2 | 100,0 | |
| | GEOPOLÍTICA | 0 | 0 | 2 | 66,7 | |
| | FILOSOFIA E SOCIEDADE MODERNA | 0 | 0 | 2 | 66,7 | |
| | TOTALS IF | AULAS SEMANAIS | 5 | 6 | 16 | 1080 |
| | | HORAS ANUAIS | 167 | 200 | 533 | 900 |
| | TOTAL | AULAS SEMANAIS | 33 | 33 | 33 | |
| AULAS ANUAIS | | 1320 | 1320 | 1320 | 4200 | |
| HORAS ANUAIS | | 1100 | 1100 | 1100 | 3500 | |

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2025).

Devido a esse atraso, a formação pode ser comprometida, exigindo do estudante e da instituição de ensino superior “correr por fora” a fim de atingir o conhecimento básico necessário para acompanhar as disciplinas da graduação. Caso não consigam e, de alguma forma, concluir a faculdade, serão profissionais mal preparados.

Considerações finais

O novo ensino médio é uma realidade que não se encerra em seus três anos, as consequências de uma formação incompleta atingem a universidade. O diálogo entre academia e ensino básico precisa acontecer de forma mais clara e mais próxima, pois se trata de um problema que afeta ambas as partes.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRETON, Hervé; ALVES, Camila Aloisio. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Práxis**

Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 38–51, 2021. DOI:

10.22481/praxisedu.v17i44.8013. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8013>. Acesso em: 25 set. 2025.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Denise Carvalho. Itinerários formativos e 'liberdade de escolha': Novo Ensino Médio em São Paulo. **Retratos da Escola**, [S./], v. 16, n. 35, p. 509–534, 2022. DOI: 10.22420/rde.v16i35.1516. Disponível em:

<https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1516>. Acesso em: 23 set. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 53, p. 20–29, maio 1995.

JACOMINI, Márcia Aparecida. Novo Ensino Médio na prática: a implementação da reforma na maior rede de ensino básico do país. **Retratos da Escola**, [S./], v. 16, n. 35, p. 267–283, 2022. DOI: 10.22420/rde.v16i35.1569. Disponível em:

<https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1569>. Acesso em: 23 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado); SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEDUC-SP. **Implementação do Novo Ensino Médio** [apresentação de slides aos/às gestores/as escolares]. São Paulo: SEDUC-SP, 14 jun. 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1VkpqOVqQjR0KTRHfXnhY1xniAUxssJ_J. Acesso em: 23 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado); SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEDUC-SP. **Resolução n. 84, de 31 de outubro de 2024**. Estabelece as diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em:

<https://sedsee.blob.core.windows.net/ficha/Anexo/legislacao01112024122704RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEDUC%20N%C2%BA%2084.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. **Educação e Pesquisa**, [S./], v. 49, 2023. DOI:

10.1590/s1678-4634202349271803por. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202349271803por>. Acesso em: 23 set. 2025.